

Editorial

Samile Andrea de Souza Vanz

Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil;
samile.vanz@ufrgs.br

A Em Questão iniciou 2019 com a excelente notícia de sua inclusão no índice Emerging Sources Citation Index (ESCI), que inclui publicações revisadas por pares de importância regional e em campos científicos emergentes, passando a fazer parte da coleção da Web of Science, uma das principais bases de dados de citação de conteúdo científico do mundo. Tal conquista amplia a visibilidade dos artigos publicados pela EQ.

A visibilidade da revista é constatada em análise feita a partir do Google Analytics, que revela que o site da revista Em Questão recebe em média 170 visitas diárias, resultando em 3,6 mil visitas ao mês. Mais de 83% destas visitas provêm de usuários que fazem uso de computador, apenas 15% dos visitantes utilizam celulares e somente 1% o fazem via tablet. A revista recebe visitas de diversos países: Estados Unidos, Itália, França, Reino Unido, Espanha, Japão, México, Chile, Peru, Colômbia, Moçambique e Angola. Outro número interessante é que a revista tem quase 14.000 visualizações de páginas por mês, quase três páginas são vistas em cada sessão de acesso, ou seja, as pessoas navegam pelo site em busca de informação.

Os artigos publicados se beneficiam com a visibilidade da revista. O fascículo 2 do volume 25 totaliza 17 artigos publicados, abrangendo temáticas variadas e propostas de autores e instituições de todo o país.

O uso da folksonomia para identificar modos de organização no colecionismo, os prós e os contras da linguagem natural em uma estrutura conceitual e a possibilidade de se interpretar a folksonomia em outros ambientes além da atual abordagem de processo ou produto de tagging na web 2.0 são temáticas discutidas por Admeire da Silva Santos Sundström e João Batista Ernesto de Moraes, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Bookshelf tour: Categorização do Conhecimento a partir do discurso coletivo dos booktubers.

Ana Claudia de Araujo Santos, da Universidade Federal de Pernambuco, Edvaldo Carvalho Alves e Henry Pôncio Cruz de Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba, são autores de O conceito de informação imagética na Ciência da Informação: aproximações teórico-conceituais.

A representação temática é foco de Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI, de autoria de Camila Regina de Oliveira Rabelo e Virginia Bentes Pinto da Universidade Federal do Ceará.

Também abordando a área de Organização do Conhecimento, mas como campo de aplicação de estudo bibliométrico, está o artigo Interpretação e validação de agrupamentos em análise de cocitação de autores: estudo exploratório e metodológico, de autoria de Rodrigo Aquino de Carvalho, da Universidade Federal do Rio Grande, Catarina de Quevedo Prestes de Carvalho, da Universidade Federal de Pelotas e Sônia Elisa Caregnato, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

André Fontan Köhler, Luciano Antonio Digiampietri e Gabriela Sarro Almeida, pesquisadores da Universidade de São Paulo, são autores de Padrão de colaboração e coautoria no campo de turismo: análises bibliométricas e de redes em 14 periódicos científicos brasileiros (1990-2016). A coautoria também é tema dos pesquisadores da Universidade de Brasília, Daniela Gralha de Caneda Queiroz e Jayme Leiro Vilan Filho, no artigo Autoria única nas áreas de informação no Brasil: características da produção de artigos científicos (2011-2016); e ainda, de Renata Ivone Garcia e Márcio Matias da Universidade Federal de Santa Catarina, autores de Rede de relações entre Institutos Federais de Educação e as universidades públicas do sul do Brasil.

Tecnicidade, teoria da informação e tradição no movimento zapatista de libertação nacional: das potências de um novo mundo (informacional) possível, de Bianca Rihan Amorim e Gustavo Silva Saldanha, filiados ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, parte da filosofia de Simondon, visando compreender uma noção de técnica orientada pela primazia dos encontros, e para a infinidade da diversidade nos eventos de dentro e fora, que aparecem e desaparecem sucessiva e simultaneamente no plano informacional.

Arthur Coelho Bezerra, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e Aneli Beloni, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, propõem uma avaliação semântica do termo “crítica” no artigo Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação.

O artigo Preservação Digital na Gestão de Processos Administrativos de Uma Instituição de Ensino Superior: O Caso dos PEAPDs da PROGEP da UFSM, de autoria dos pesquisadores Crislei Daiana Oliveira Siqueira Schuch, Denise de Souza Saad e Daniel Flores, da Universidade Federal de Santa Maria, propõe um modelo de gestão da preservação digital no longo prazo, visando a disponibilização em repositórios arquivísticos digitais.

Divulgação científica nos arquivos do Brasil: representação arquivística na construção da memória e identidade, de autoria de Evelyn Goyannes Dill Orrico e Eliezer Pires da Silva, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo tematizar os obstáculos à ampliação do acesso aos documentos custodiados nos arquivos.

O surgimento de instituições museais em contextos de justiça transicional com foco sobre a realidade brasileira é a temática de Museus e justiça de transição no contexto brasileiro: memória e informação na construção de espaços de representação do trauma, de autoria de Felipe Eleutério Hoffman e Maria Guiomar da Cunha Frota, da Universidade Federal de Minas Gerais.

As interfaces com um único ponto de entrada para todos os recursos da biblioteca simplificam a consulta dos acervos físicos e online. Serviços de descoberta na web: panorama nas bibliotecas das instituições públicas de ensino superior brasileiras, publicado por Fernanda Gomes Almeida e Beatriz Valadares Cendón da Universidade Federal de Minas Gerais, analisou a aderência das bibliotecas em instituições públicas de ensino superior brasileiras ao uso dos serviços de descoberta. Também da UFMG, Solange Madalena Souza Macedo e Cristina Dotta Ortega, são autoras do artigo Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação.

Clarice Francisco de Sousa e Elisabete Gonçalves de Souza, da Universidade Federal Fluminense, apresentam conceitos e pilares da gestão do conhecimento,

abordando os processos de conversão adotados para transformar conhecimentos individuais em coletivos no artigo Comunidades de prática: aprendizado e compartilhamento de conhecimento entre trabalhadores nas organizações.

Impactos da busca de informações não relevantes na produtividade de profissionais de tecnologia da informação é resultado da pesquisa de Maria Albeti Vieira Vitoriano e Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, da Universidade de Brasília.

Para encerrar o fascículo, a discussão proposta por Patricia Corrêa Henning e Claudio José Silva Ribeiro, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Olavo Bonino da Silva Santos da Leiden University Medical Center, e Paula Xavier dos Santos da Fundação Oswaldo Cruz: GO FAIR e os princípios FAIR: o que representam para a expansão dos dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta.

Desejo a todos uma ótima leitura,

Samile Andrea de Souza Vanz

